

## **A Rabeca no litoral do Paraná; aprendizagem e resistência**

ROSSAFA, Mariana<sup>1</sup>; DAHMER, Gilson<sup>2</sup>

1 Estudante do Curso de Tecnologia em Agroecologia; 2 Professor do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFPR Litoral

### **Resumo:**

O projeto surge a partir das vivências realizadas em um projeto de extensão, cujo objetivo era estudar os traços culturais da comunidade da Ilha de Valadares em Paranaguá-PR. O contato com a Romaria do Divino Espírito Santo e com o fandango caiçara, traços culturais bem marcantes e resistentes na Ilha, contribuiu com a vontade de estudar a cultura popular caiçara e materializou-se no estudo da rabeca. Tivemos como parceiros do projeto a Associação Mandicuera de cultura popular, essa parceria proporcionou o contato com o mestre Zeca da Rabeca (José Martins), que tem auxiliado no estudo e compreensão da rabeca e da cultura local. Foi um ano de dedicação, intercalando vivências e aulas práticas, ofertadas gratuitamente pela prefeitura de Paranaguá. Aprendi a tocar um ritmo do fandango caiçara conhecido como Chamarrita usando o mesmo método de aprendizagem que o mestre Zeca aprendeu; observação e reprodução.

**Palavras-Chave:** Rebeca; cultura popular; fandango; Paranaguá.

### **Contexto**

Durante a participação do projeto de extensão “Traços culturais da comunidade da Ilha dos Valadares”, realizado na Ilha dos Valadares, o maior bairro de Paranaguá-PR, pude mergulhar nos costumes e modo de vida de alguns caiçaras da Ilha, possibilitando expandir meus conhecimentos sobre cultura popular a partir das vivências que o projeto e os moradores me proporcionaram. O primeiro tema do P.A. que eu pretendia estudar eram técnicas de filtragem por plantas, mas não cheguei a desenvolver pesquisa nessa primeira temática e conforme me envolvia com o projeto mais encantada ficava com o fandango e com a rabeca.

A cultura caiçara é uma cultura de resistência frente ao que hoje é vigente nos grandes centros e até mesmo em comunidades tradicionais, está cada vez mais complicado manter-se como caiçara, pois muitas delas têm seus costumes ameaçados com a definição de áreas de preservação (NUPAUB, 1995: 211), sem consulta dos moradores tradicionais locais que muitas vezes não conseguindo mais viver do extrativismo e nem podendo plantar o próprio alimento (MACEDO, 2008: 95) são obrigados a procurar subempregos em cidades maiores, segundo o IPARDES (2010: 83), essa população vive basicamente da pesca artesanal e agricultura familiar. Esse é o caso da Ilha dos Valadares, que comporta muitos ex-moradores das ilhas da baía de Paranaguá.

Analisando a complexidade da temática envolvendo a cultura caiçara como resistência, decidi estudar a rabeca, instrumento parecido com o violino, trazido pelos colonizadores portugueses e que é parte da composição musical do fandango caiçara e da Romaria do Divino Espírito Santo, com o intuito de preservar e valorizar a cultura tradicional do litoral do Paraná.

### **Descrição da experiência**

Mestre Zeca aprendeu a tocar rabeca ouvindo seu pai e tentando reproduzir os sons, escondido durante muito tempo, pois os adultos não deixavam as crianças pegarem os instrumentos. Mestre Zeca não desenvolveu uma didática diferente, ele auxilia os interessados usando a metodologia da audição e reprodução prática, é bem difícil esse método, pois exige ouvido quase absoluto para identificar as notas e afinações, uma vez que o mestre não tem conhecimento da teoria musical acadêmica. Para auxiliar no processo de aprendizagem fiz alguns vídeos do mestre tocando para ver e

ouvir em câmera lenta no computador e tentar reproduzir.

O primeiro contato com a rabeca foi durante um evento de fandango na associação Mandicuera, localizada na Ilha dos Valadares, participou desse evento muitas pessoas e grupos de cultura popular, pude conhecer o mestre Zé Pereira, morador do Ariri e presenciar o reencontro dele com o mestre Zeca depois de 40 anos. A partir desse dia comecei a frequentar as aulas na Casa Dacheux, em Paranaguá, e pude praticar com uma rabeca, presenteada pelo mestre Zeca, um grande incentivador dos saberes tradicionais.



Foto 1: Mestre Zeca em aula na Casa Dacheux e estudantes.

Paranaguá fica localizada na baía de Paranaguá, composta por muitas ilhas, e foi uma das primeiras regiões colonizadas do Brasil, dados históricos sugerem que a Ilha da Cotinga recebeu os primeiros colonizadores por volta de 1578 (Em: <http://www.paranagua.pr.gov.br/conteudo/a-cidade/historia>. Acessado em: 10 de junho de 2016), quando eles chegaram à região era povoada pelos índios Carijós. Com os colonizadores portugueses chegaram às primeiras rabecas a região, mas a origem da rabeca é árabe (PACHECO, Gustavo e ABREU, Maria, 2001:11).

Desde junho de 2015 venho estudando a rabeca e vivenciando experiências que possibilitam a prática e a audição desse instrumento, participo de aulas com o mestre Zeca da Rabeca (Zeca Martins) na Casa da Música Brasília Itiberê, ofertadas gratuitamente pela prefeitura de Paranaguá, participei da XI Festa de Fandango de Paranaguá em agosto de 2015, e da Festa do Divino Espírito Santo que aconteceu em maio de 2016 na Barra do Ararapira, alguns bailes no Mercado do Café em Paranaguá e bailes no Mangue Seco na Ilha dos Valadares. As vivências foram bons momentos para ouvir e tocar a rabeca, as pessoas envolvidas com a divulgação da cultura popular caieira são grandes incentivadores do aprendizado; em muitas vivências fui incentivada a tocar além da Rabeca a viola, o machete, a caixa e pandeiro.



Foto 2: Aprendendo a tocar viola com os mestres do fandango.

Participaram do meu processo de aprendizagem até o momento a associação de cultura popular mandicuera; sendo o meu primeiro contato com o fandango caiçara e ainda tem sido os maiores apoiadores das vivências caiçaras, mestre Zeca Martins; que me presenteou com uma Rabeca, e o amigo Leonardo Docanelli, do curso de Agroecologia, que iniciou os estudos da rabeca comigo e pode me auxiliar nos estudos algumas vezes.

### **Resultados**

É muito importante para a inserção na comunidade uma aproximação cultural com ela, a rabeca me proporciona essa facilitação nos diálogos e vivências com as comunidades tradicionais do litoral do Paraná.

Nesse período aprendi a tocar a Chamarrita, um dos ritmos do fandango caiçara, e fiz algumas associações de notas e posições de dedo, a evolução tem sido lenta, talvez pela falta de tempo para praticar.

É complicado o aprendizado musical sem uma forma estruturada e organizada. Já havia estudado um pouco de teclado e estudo violão de forma autodidata há uns 10 anos e senti dificuldade em estudar um instrumento, complexo como a rabeca, sem uma sistematização formal.

### **Considerações Finais**

Os próximos passos pretendidos é acompanhar algumas aulas da Orquestra Rabecônica em Curitiba-PR, eles trabalham com o ensino sistematizado da rabeca, para melhorar a comunicação e aprendizagem dos integrantes da Rabecônica, no segundo semestre de 2016 participarei do projeto Lutheria Caiçara, da prefeitura de Paranaçuá, que consiste em aprender a construção de instrumentos musicais usados no fandango caiçara. Considero fundamental, como parte do processo de aprendizagem, aprender a construir a rabeca, uma vez que, existem poucos tocadores de rabeca no litoral paranaense em atividade e pouquíssimos construtores de rabecas; nesse sentido o meu P.A. traz essa proposta de incentivar e divulgar essa cultura local

tão característica do litoral paranaense e tão importante na construção da identidade local.

Os ensinamentos vão muito além de tocar um instrumento musical, é o contato e vivência com parte marcante da cultura popular caiçara e que traz consigo muitos significados e aprendizados que vão muito além do que pode ser relatado em um processo de aprendizagem, trazendo consigo a construção do próprio ser.

### **Agradecimentos**

Agradeço a participação no projeto de extensão “Traços culturais da comunidade da Ilha dos Valadares”, que possibilitou as vivências e as interações com a comunidade, representado pelo professor Luís Rogério, coordenador do projeto, a associação de cultura popular Mandicuera, nas pessoas de Aorélio Domingues e Poro de Jesus, ao mestre Zeca que me auxilia e incentiva no aprendizado, a Prefeitura de Paranaguá, aos amigos que ajudaram durante o processo de aprendizagem e ao mediador Gilson, que serve de inspiração e ajuda, mesmo a distância.

### **Referências**

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). Caderno estatístico município de Guaraqueçaba. Curitiba: Ed. IPARDES, 2010.

MACEDO, Heitor Schulz. Processos participativos na gestão de áreas protegidas: Estudo de caso em unidades de conservação de uso sustentável da zona costeira Sul do Brasil. Dissertação de mestrado. Meio Ambiente e desenvolvimento. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

NUPAUB. Conflitos sobre populações humanas e unidades de conservação em Mata Atlântica. São Paulo, 1995

PACHECO, Gustavo e ABREU, Maria. Rabecas de Mané Pitunga. Rio de Janeiro, 2001